

As confissões de um antigo maçom:

A Maçonaria é contra Nossa Senhora de Fátima

por John Salza

Por estar a par dos rituais maçónicos praticados na Maçonaria, John Salza é especialmente qualificado para indicar que a Maçonaria é, na verdade, uma religião pagã — que adora o demónio — ao mesmo tempo que finge, perante o mundo, que é apenas mais uma organização fraternal. Esta parte da palestra de John Salza ajuda-nos a compreender melhor os perigos graves sobre que Nossa Senhora de Fátima nos avisou no Terceiro Segredo, como foi explicado pelo Padre Kramer na sua palestra, que começa na página 32.

A Maçonaria é inimiga da Igreja; e, como veremos hoje, Nossa Senhora avisou-nos há séculos que a Maçonaria havia de penetrar na Igreja, de corromper a hierarquia, e levar almas à sua condenação. Nesta apresentação, vou primeiro falar sobre alguns pontos históricos muito importantes que mostram que a Maçonaria é contra Nossa Senhora, falarei depois dos rituais maçónicos, e concluirei finalmente com o efeito que a Maçonaria tem tido sobre a Igreja Católica.

Eu fui MAÇON

Porque é que estou qualificado para falar disto? Bem, embora fosse Católico de berço, Católico toda a vida, também fui maçom. Saído da Faculdade de Direito, fui solicitado por muitos homens católicos para aderir à Maçonaria, o que é muito comum na América. Disseram-me que era apenas um clube social, uma organização que me ajudaria a desenvolver contactos profissionais. Eu tinha a ideia de que a Maçonaria americana era diferente da Maçonaria Europeia, e foi assim que me explicaram. De facto, quando pedi aos párocos que me aconselhassem, eles disseram-me a mesma coisa. E por isso não vi necessidade de investigar mais. Neste período da minha vida, ascendi a Mestre maçom, a maçom do grau 32, a membro dos Shriners; fui membro de duas Lojas maçónicas; servi como funcionário principal numa dessas Lojas; estive quase a ser eleito Venerável Mestre, antes de me afastar; e recebi uma credencial muito rara, chamada Carta de Proficiência, que me autorizava a instruir outros maçons em rituais maçónicos. Requer literalmente que se tenha decorado todos os rituais da Maçonaria da Loja Azul, todas as posições, e é o que eu podia fazer; assim, sei o que a Maçonaria ensina porque eu próprio também o ensinei.

A América e o erro maçónico

Como disse, na América a Maçonaria não é considerada prejudicial, é apenas considerada como uma organização social; e muitas vezes perguntei a mim mesmo, porque será assim? Porque é que é vista de maneira diferente na Europa? E a razão é que, para começar, a América nunca foi um país católico. A América foi fundada por maçons, e a ideologia da Maçonaria está integrada na Constituição dos Estados Unidos. Por exemplo, a cláusula estabelecida em como o Governo não respeitará qualquer religião. É uma negação do Reino Social de Nosso Senhor Jesus Cristo. A cláusula de

livre exercício, que dá o direito a praticar qualquer religião — mais uma vez, é contrária à Fé Católica. A América vive a religião da Maçonaria, e por isso é que a Maçonaria não é considerada como uma ameaça. Na verdade, foram os Juizes do Supremo Tribunal dos Estados Unidos que criaram a doutrina da separação da Igreja e do Estado nos Estados Unidos sob os Presidentes Roosevelt, Truman e Eisenhower (todos eles eram maçons). Estes nomearam, colectivamente, doze Juizes do Supremo Tribunal, e todos eles eram maçons. De 1941 a 1971 os maçons dominaram o Supremo Tribunal, e através de decisões judiciais criaram a doutrina maçónica da separação da Igreja e do Estado.

A Maçonaria foi condenada 23 vezes

É claro que os Católicos deviam estar mais informados, porque houve condenações muito infrequentes de alguns outros erros, embora não tantas como as da Maçonaria. Na minha investigação, descobri doze Papas que fizeram nada menos que vinte e três condenações separadas da Maçonaria. E estes ensinamentos são considerados parte do Magistério Universal Ordinário da Igreja. Obrigam as almas de todos os Católicos. A Igreja foi sempre muito clara acerca da sua posição em relação à Maçonaria.

Fátima avisa-nos contra a Maçonaria

Agora vou falar sobre Fátima e tentar dar-lhes uma perspectiva de como Fátima e a Maçonaria estão ligadas. Já sabemos dos três Segredos, ou as três partes do Segredo. Em primeiro lugar, temos uma visão do inferno; em segundo lugar, Nossa Senhora revelou, ou antes, avisou-nos sobre os erros da Rússia e sobre a necessidade de consagrar a Rússia ao Seu Imaculado Coração; e em terceiro lugar, há a visão do Bispo vestido de branco. Assim, sem mais informações, o que vemos é um aviso de erros, de pessoas indo para o inferno e de a Igreja estar de algum modo implicada, porque o Papa está envolvido na terceira parte.

Em seguida, na sua Quarta Memória, a Irmã Lúcia escreveu estas palavras de Nossa Senhora: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.,” implicando, evidentemente, que o dogma da Fé não se conservará noutros países.

Porquê? Por causa destes erros. O que temos são os erros da Rússia a envenenar o mundo e a Igreja, e a levar as almas para o inferno.

Então quais são os erros da Rússia? São os mesmos erros da Maçonaria, são exactamente os mesmos. Resumindo, uma rejeição de Jesus Cristo e da Sua Santa Igreja Católica. A rejeição do Deus feito homem e a exaltação do homem feito Deus. A rejeição do sobrenatural e a exaltação do natural. Por isto é que a Maçonaria é uma religião de naturalismo. Podemos ser todos irmãos num nível natural, mas se rejeitarmos o nível sobrenatural, não podemos ser irmãos na ordem da graça. Só somos irmãos e irmãs quando estamos unidos pela graça a Cristo e ao Seu Corpo Místico. Vendo bem as coisas, é uma questão de Deus contra satanás, e foi assim que a Irmã Lúcia a viu. Disse que satanás estava a preparar-se para um combate decisivo contra Nossa Senhora, e que devemos escolher...

A Maçonaria é uma falsa religião

Em geral, os maçons *afirmam* que as suas práticas derivaram dos pedreiros livres operativos, que construíram as estruturas físicas, as Catedrais da Europa, e durante o período do Iluminismo (uma altura em que houve um movimento para afastar os homens da autoridade eclesiástica e da revelação sobrenatural) houve um movimento para convidar certas pessoas para a Maçonaria: banqueiros, advogados, comerciantes, etc.; e chamou-se a isto Maçonaria Especulativa.

Portanto, a Maçonaria, tal como hoje é praticada, seria acima de tudo uma organização espiritual, porque assim como os maçons operativos construíram as estruturas físicas, os maçons de hoje pretendem construir estruturas espirituais, e os seus rituais são orientados espiritualmente. E a rejeição, por parte da Maçonaria, das verdades sobrenaturais da Fé e a sua promoção do naturalismo estão claramente incorporadas nos rituais maçónicos, de que vou agora dar alguns exemplos.

O ritual maçónico é blasfematório e presta culto a uma série de deuses pagãos

No primeiro grau da Maçonaria — e estes rituais são universais — todos os homens que entram na Maçonaria experimentam o que lhes vou contar. No primeiro grau, o candidato à Maçonaria tem de se despir, de tirar todas as roupas com a excepção da roupa interior, mas isto não é tudo. Também tem de tirar o crucifixo, o escapulário, até a aliança de casamento, porque, como o ritual diz expressamente, não se deve levar nada “ofensivo ou defensivo para a Loja.” Ofensivo, porque o Catolicismo ofende a Maçonaria, e defensivo porque querem que o homem esteja vulnerável. Não querem que ele tenha uma defesa espiritual.

Blasfémia maçónica

Além disso, passam uma corda à volta do pescoço do homem, corda esta que simboliza a sua ligação ao mundo profano, ou seja, a sua antiga religião. Como verão, esta corda é tirada quando o homem entra finalmente em aliança com a Maçonaria. Tapam-lhe também os olhos com uma venda, e declaram que ele está num estado de trevas espirituais. E dizem: “Este é o Sr. John Salza, que há muito tempo está nas trevas e agora quer ser levado para a luz.” Só tive os olhos tapados durante uns dois minutos. Estavam obviamente a referir-se ao facto de, embora tivesse sido baptizado na luz de Jesus Cristo, estava num estado de trevas espirituais.

Ameaças e segredos maçónicos

E depois, quando o homem entra na Loja, é recebido com a ponta de um instrumento aguçado a tocar-lhe no lado esquerdo do peito nu, e dizem: “Assim como isto é um instrumento de tortura para a sua carne, que a sua lembrança se grave na sua consciência, se alguma vez violar os seus segredos na Maçonaria.” Isto é uma tática de intimidação que até é usada em rituais satânicos. A Maçonaria dá imediatamente a entender que é uma organização secreta.

Orações maçônicas satânicas

Quando o candidato é levado à Loja, fazem-no ajoelhar-se para uma oração, e é aqui que ele começa a ser condicionado a ver Deus como a divindade de toda e qualquer religião. A Maçonaria reza a um deus a que chamam o Grande Arquitecto do Universo, um título no qual, segundo a Maçonaria, se podem encontrar todos os deuses. Assim, embora S. Paulo diga que o Nome de Jesus está acima de todos os nomes, a Maçonaria diz que Deus é o seu nome de cem nomes. S. Paulo ensina que não podemos subjugar-nos a descrentes — conhecemos o axioma espiritual *lex orandi, lex credendi* — e é por isto que, se rezarmos com maçons, começaremos a crer como maçons.

A Maçonaria não só invoca a Divindade nas orações, como também tem símbolos e nomes especiais para Deus. Já mencionei o Grande Arquitecto do Universo; nas Lojas dos países anglófonos, o Deus da Maçonaria é representado pela letra “G”. E na Bíblia maçônica que dão aos iniciados, que é a versão chamada do Rei Jaime, mas com um apêndice maçônico, diz-se que a letra “G” representa “o grande deus de todos os maçons.” A Maçonaria, como também o Deus da Maçonaria, é representada pelo olho que tudo vê, que é claramente um símbolo pagão, já usado para Osíris. E todos os maçons devem inclinar-se, num acto de idolatria, perante estes símbolos nos rituais maçônicos.

Mentiras dos rituais maçônicos

Assim, a Maçonaria — através do uso destes nomes particulares, símbolos particulares e orações particulares — procura unir os homens numa fraternidade espiritual, assim como unir as divindades de todas as religiões sob uma Divindade espiritual. Isto é uma forma monstruosa de sincretismo. Porque o deus da Maçonaria não é a Santíssima Trindade, é um falso deus, e é uma abominação aos olhos do Deus verdadeiro. Como diz S. Paulo, há muitos deuses e muitos senhores, mas só um Deus verdadeiro e um só Senhor verdadeiro, Jesus Cristo.

John Salza é um jovem advogado que foi mal orientado por padres católicos, que lhe disseram que não havia problema em ele, Católico, aderir aos maçons. Graças a Deus, conseguiu livrar-se da Maçonaria, e aponta claramente aos Católicos os perigos da Maçonaria.



David diz-nos nos Salmos que todos os deuses dos pagãos são demónios, e portanto o deus da Maçonaria é o demónio. Depois de o homem ter estado envolvido nesta oração à divindade, o Venerável Mestre, que é o funcionário principal da Loja, fá-lo fazer uma profissão de fé, perguntando-lhe: “Em quem põe a sua confiança?” E seja qual for a divindade que o candidato professar, na Maçonaria recebe a resposta: “Põe a

sua confiança em Deus, a sua fé está bem fundada.” Assim, para os que rejeitam a Jesus Cristo, a Maçonaria mente explicitamente. E isto é porque o autor da Maçonaria é o pai das mentiras.

De facto, esta posição não é só contrária à revelação, mas à própria razão. É evidente que as religiões cristãs e não-cristãs não podem estar todas correctas sobre este ponto. Algumas têm de ser falsas. Os ensinamentos da Maçonaria obviamente negam por completo a verdade objectiva, porque a Maçonaria diz a todos que confiam no Deus verdadeiro. O Beato Pio IV disse que não há coisa mais louca entre as que as mentes humanas produziram. E assim a Maçonaria apresenta esta noção, esta falsa noção de dignidade humana, de liberdade, igualdade, fraternidade, tudo acima da verdade, exaltando o homem acima de Deus — que são os erros da Rússia e os erros da Maçonaria.

Os sangrentos juramentos maçónicos são maldições contra quem os faz

Em seguida, pede-se ao homem que faça um juramento perante o altar maçónico, que na Maçonaria é chamado “o lugar do sacrifício”. E chamam-lhe lugar do sacrifício porque, em primeiro lugar, o homem faz um juramento de sangue que vou descrever; e em segundo lugar, porque sacrifica a sua antiga religião a favor da religião da Maçonaria.

Se o homem professar ser cristão, faz o juramento sobre a Bíblia, e jura que antes queria que lhe cortassem a garganta, que lhe arrancassem a língua pela raiz, que lhe abrissem o peito e lhe arrancassem o coração, que lhe cortassem o corpo ao meio, que lhe extraíssem as entranhas e as queimassem até ficarem em cinzas, do que violar o seu juramento maçónico. Estes juramentos são maldições de si próprio, e, como é óbvio, juramentos destes constituem um pecado grave, além de representarem uma oferenda de sangue. As descrições destas penalidades chamam-se “juramentos de sangue” e confirmam a natureza de aliança destes juramentos.

Rituais maçónicos: Alianças com o demónio

Como sabem, uma “aliança” é considerada como uma comunhão interpessoal — sabemos isso da nossa teologia — e o sangue simbolizou desde sempre a ratificação de uma aliança, quer seja oferecido de facto ou apenas simbolicamente. Quando o homem faz o juramento de sangue no altar maçónico, está a selar a aliança da Maçonaria em que agora fica comprometido. É nesta altura que tiram a corda do pescoço e lhe chamam Irmão pela primeira vez. Porquê? Porque a partir daquele momento está em comunhão de aliança com a Maçonaria.

E assim a Maçonaria apresenta esta noção, esta falsa noção de dignidade humana, de liberdade, igualdade, fraternidade, tudo acima da verdade, exaltando o homem acima de Deus — que são os erros da Rússia e os erros da Maçonaria.

Estes juramentos são portões que abrem para satanás e o oculto, e são obstáculos à graça. Com estas maldições, os maçons juram violar o tempo do Espírito Santo sobre as próprias Sagradas Escrituras que Ele inspirou. Depois de fazer o juramento, tiram-lhe a venda e ele é “levado para a luz.” E o que vê à sua frente são o esquadro e o compasso maçônicos e o volume da lei sagrada. Se professa o Cristianismo, será a Bíblia Sagrada, mas não é preciso que seja. A Bíblia pode ser acompanhada, ou substituída, por qualquer escrito religioso: o Zend Avesta, o Zohar, o Corão, o Livro de Mórmon, ou outro qualquer.

Assim como a Maçonaria considera todos os deuses como iguais à Santíssima Trindade, considera todos os escritos religiosos como iguais à Bíblia. E isto é, mais uma vez, contrário à razão. A Bíblia afirma a divindade de Cristo, o Corão rejeita a divindade de Cristo, e apesar disso a Maçonaria considera que ambos reflectem a vontade de Deus. Ideia que só pode ser produto do demónio.

O culto maçónico do homem

Este culto do homem continua quando dão ao maçom o seu avental branco. Talvez saibam que os maçons usam aventais nos seus rituais. E dizem ao maçom que o avental branco representa a pureza de vida e de conduta, o que é essencialmente necessário para ganhar a admissão na Loja celestial. Também lhe dão um vulgar malho, um martelo, e dizem-lhe que, assim como outrora os maçons operativos usavam o malho para partir bocados das pedras por trabalhar, assim ele, pelos seus esforços naturais, pode aperfeiçoar-se e fazer-se digno de Deus como uma pedra viva para o edifício espiritual do Céu.

Claro que o Concílio de Trento condenou esta noção de que o homem pode fazer algo de espiritualmente benéfico apenas pelos seus esforços naturais; isto foi anátema, e portanto os ensinamentos da Maçonaria são anátema.

A Maçonaria zomba de Cristo

No grau de Mestre maçom, que é o terceiro grau da Maçonaria, a Maçonaria ensina a sua doutrina da ressurreição da carne. E na Bíblia maçónica vem o seguinte, que passo a citar: “A ressurreição do corpo constitui um dogma essencial da fé religiosa da Maçonaria.”

Neste grau, que é chamado a lenda do terceiro grau, muitas vezes chamada a Lenda Hirâmica, o candidato participa numa alegoria. Fazem-no representar uma pessoa chamada Hiram Abiff, que, historicamente, trabalhou no templo do Rei Salomão; mas esta lenda é criada, é uma ficção, é algo inventado pela Maçonaria. Essencialmente, diz-se que o candidato tem um conhecimento secreto, conhecimento gnóstico, que os seus colegas maçons procuram conhecer. É abordado dentro da Loja, recusa-se a dar o conhecimento maçónico, e é martirizado. Literalmente, batem-lhe na cabeça, é apanhado num saco, dizem-lhe para se deitar e é simbolicamente assassinado. O Rei Salomão procura o corpo; e, para resumir a história, o corpo é eventualmente descoberto por causa de um rebento de acácia plantado próximo do túmulo. E diz o ritual que Hiram Abiff foi executado fora das portas da cidade, tal como Nosso Senhor, uma sátira da morte de Nosso Senhor.

Os rituais maçónicos também dizem que Hiram foi enterrado no alto de uma colina, para oeste do Monte Moriah. Mais uma vez, é uma sátira de Nosso Senhor. O ritual também diz que, quando se aproximam do cadáver na cerimónia, fazem aquilo que se chama o grande sinal de saudação e lamentação, e dizem: “Ó Senhor meu Deus, não haverá ajuda para o Filho da Viúva?” Não haverá ajuda para o Filho da Viúva? A Viúva é Nossa Senhora, e o Filho é Nosso Senhor Jesus Cristo. Isto é uma paródia satânica da morte, deposição e ressurreição de Nosso Senhor. Em seguida, o candidato é levantado pelo Venerável Mestre, que lhe diz que este levantamento simbólico dá testemunho da crença da Maçonaria na vida eterna.

Quando o homem morre, literalmente, chega à sua morte natural, pode ter um funeral maçónico, em que vai vestido com o seu avental maçónico, semelhante a uma veste baptismal, e todos os seus irmãos maçónicos depositam o raminho de acácia pelo qual foi descoberto o corpo de Hiram. Depositam-no sobre o peito e em seguida recomendam-lhe a alma ao Grande Arquitecto do Universo.

A Maçonaria é a sinagoga de satanás

Os Papas e Nossa Senhora chamaram à Maçonaria uma religião, uma seita e um culto. Podem agora ver porquê? A Maçonaria tem as suas doutrinas religiosas, os seus rituais, as suas orações próprias, os seus nomes para Deus, os seus símbolos para Deus, os seus nomes para o Céu, os seus símbolos para o Céu, a sua própria teologia, os seus ritos fúnebres, as suas alianças; tem um capelão, tem vestes, tem locais de reunião a que chama templos, tem ritos de consagração para as Lojas, tem música, tem dias festivos que arremedam o Cristianismo — o Dia Festivo de João Baptista em 24 de Junho e de João Evangelista em 27 de Dezembro. Tem o seu próprio calendário. A Maçonaria não usa o *anno domini*, usa o *anno lucis*, Lúcifer, o ano de satanás. Acrescentam 4000 anos a 2010, portanto esse ano é 6010 para a Maçonaria. As autoridades maçónicas também dizem que a Maçonaria é uma religião, e os Papas chamaram à Maçonaria a sinagoga de satanás. E agora já sabemos porquê.

Quito e Fátima

Recordemos agora os avisos de Nossa Senhora em Quito, que prefiguraram Fátima. Recordemos que Ela disse: “A Maçonaria reinará, satanás reinará, quase exclusivamente através da Maçonaria no Século XX.” E a Igreja será castigada, por heresia, impiedade e impureza. E estas coisas foram confirmadas por Nossa Senhora em Fátima.

O que temos visto desde 1960, o ano em que o Terceiro Segredo devia ter sido revelado? Tivemos um Concílio que decidiu, pela primeira vez, não condenar erros. Para confirmar a doutrina, a Igreja sempre condenou os erros que afectam essa mesma doutrina. O que desta vez não aconteceu. Especialmente os erros da Rússia, do Comunismo, do ateísmo. Mais uma vez, na mesma altura em que o Terceiro Segredo devia ter sido revelado.

Houve um fracasso na expressão da doutrina a nível pastoral. Como sabemos, nada a nível pastoral é dogmático ou definitivo. Em vez de usarem a precisão que a Igreja sempre usou, usaram fraseologia ambígua. Podiam dar-se muitos exemplos disto; por exemplo, a palavra “subsiste”, que a Igreja de Cristo subsiste na Igreja Católica, dá

a impressão de que a Igreja de Cristo é, de alguma maneira, maior do que a Igreja Católica, que também inclui os hereges, que rejeitam o Papado. Não foi isto o que o Concílio disse, mas este género de expressões ambíguas prestam-se a interpretações modernistas.

O Concílio também deu opiniões favoráveis, sem precedentes, das religiões não-católicas, que são obstáculos para a salvação, o que traduz um espírito maçónico de unidade à custa da verdade. De facto, podíamos até dizer que o Concílio introduziu uma doutrina nova. Mais uma vez, não dogmática ou definitiva, mas uma política ou atitude sobre a liberdade religiosa. Diz o Concílio, pela primeira vez, que o homem tem um *direito* — não apenas liberdade, não apenas uma liberdade subjectiva (liberdade psicológica), mas um direito natural objectivo, baseado na sua dignidade e natureza — à liberdade religiosa. Como pode isto ser assim? O homem não tem o direito, um direito conferido por Deus, de desobedecer a Deus. O homem não tem o direito de prestar culto fora da Igreja. A Rússia adoptou esta ideia da liberdade religiosa em 1997, o que impediu os Católicos de poder evangelizar a Rússia.

A falsa liberdade religiosa é uma doutrina maçónica

Penso que a liberdade religiosa está no centro do problema na Igreja, e, sem qualquer dúvida, está no centro dos ensinamentos da Maçonaria. De facto, temos maçons a louvar as decisões do Concílio Vaticano II. O maçom francês Yves Marsaudon escreveu um livro chamado *O ecumenismo visto por um maçom tradicional*, onde disse, e eu vou citá-lo: “Todos os caminhos vão dar a Deus, e este livre pensamento que emana das Lojas maçónicas espalhou-se de forma magnífica por sobre a cúpula de S. Pedro.” Quando se vêem os maçons a elogiar os ensinamentos de um concílio ecuménico, é porque há qualquer coisa de errado nesse concílio ecuménico.

Tivemos também uma expressão diferente da Fé Católica no Século XX. Tivemos uma nova Missa, criada no ar por Annibale Bugnini, cuja própria autobiografia dá provas em como era maçom. E não surpreende que a Intervenção de Ottaviani tenha dito que a Missa de Bugnini não reflecte a teologia da Missa, tal como foi dogmatizada pelo Concílio de Trento. O Papa permitiu também que seis hereges objectivos — protestantes, que rejeitam a teologia da Missa — dessem a sua opinião na montagem da nova Missa. Uma confusão total na Igreja.

Recordemos que Nossa Senhora avisou-nos em Quito sobre a corrupção dos costumes. E que dizer das novidades que foram introduzidas na Igreja no Século XX? A Comunhão dada na mão e de pé. O padre virado para o povo. Moças acólitas. O Cântico dito em voz alta e no vernáculo. Cânticos protestantes. Mais uma vez, a corrupção dos costumes eclesiásticos da Igreja. Vemos agora altas individualidades da Igreja a rezar juntamente com protestantes, judeus e pagãos, como se estivéssemos todos ao mesmo nível, e sem qualquer exortação para se converterem à Igreja Católica para assim salvarem as almas. E estas altas individualidades são as mesmas que consideram o Padre Gruner, e os padres da Sociedade de S. Pio X e outros fiéis católicos que mantêm a Fé de todos os tempos, como estando “fora” da Igreja. Só o demónio é autor de uma tal confusão. E em terceiro lugar, temos a moral. Recordemos os avisos em Quito: heresia, impiedade e impureza.

Então o que temos nós no Século XX? Temos uma crise de abusos sexuais do clero na Igreja, sem qualquer precedente anterior, em que padres pedófilos e sodomitas estão livres para circular e cometer crimes contra crianças. O Santo Padre, Papa Bento XVI, apesar do que a comunicação social tem dito, está certamente a fazer alguma coisa sobre esta situação. Isto recorda-me do aviso do futuro Papa Pio XII sobre o suicídio de alterar a Fé da Igreja na sua liturgia, na sua teologia, e na sua própria alma.

Uma revolução maçónica na Igreja desde 1960

Houve uma revolução maçónica na Igreja Católica no Século XX. Houve uma reorientação da Igreja em relação ao mundo desde 1960, o ano em que o Terceiro Segredo devia ter sido revelado. De facto, estou a ser caridoso ao chamar-lhe reorientação, porque a Irmã Lúcia chamou-lhe “desorientação diabólica.” Usou essa expressão tantas vezes que até parece que faz parte do Terceiro Segredo. Tudo isto está ligado à Mensagem de Fátima e a não se ter atendido aos pedidos de Nossa Senhora. Em conclusão, agora sabemos porque Nossa Senhora nos avisou sobre a Maçonaria; estas Mensagens estão no centro de Quito e Fátima. Sabemos também que há uma parte do texto que não foi revelada. Isso está fora de questão. Até sabemos não só a natureza do texto como características suas: vinte e cinco linhas, com expressões portuguesas difíceis. Vão ouvir falar de tudo isto durante esta semana. Mas fomos avisados, tanto em Fátima como em Quito, que a ideologia maçónica entraria na Igreja, presumivelmente através de um concílio ecuménico, e que inspiraria os seus dirigentes a abandonar a tradição e conduzir almas à sua condenação. E também temos bastantes testemunhos consistentes e explícitos sobre o significado do Terceiro Segredo.